

FORMANDO PROFISSIONAIS INTERPRETES DE LIBRAS DE JEQUIÉ E REGIÃO.

FERREIRA, Erijane da Silva¹

OLIVEIRA, Émile Assis Miranda²

SANTANA, Lucinéa Silva³

SILVA, Marina Helena Chaves Silva⁴

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo divulgar uma pesquisa diagnóstica que está em processo de realização na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus de Jequié. Esta investigação deve fornecer subsídios para a implementação do curso *Formando Profissionais Intérpretes de Libras de Jequié e Região*. Num momento de forte mobilização das pessoas surdas em torno de direitos que lhes são inalienáveis, dentre os quais o acesso ao conhecimento, que, segundo a legislação vigente, deve ocorrer em classes regulares, a realidade vivenciada por esses alunos é, na maioria das vezes, antagônica e adversa. A carência de intérpretes e de formação na área se constitui como um entrave nesse processo, o que nos motivou a propor essa ação, dentre outras que serão mencionadas nesse estudo.

Introdução

Cerca de quarenta alunos surdos estão incluídos nas escolas públicas do município de Jequié e três ingressaram em cursos de nível superior na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB - Campus de Jequié⁵, município situado na região sudoeste do

¹ Discente do Curso de Letras da UESB/Campus de Jequié; coordenadora do Projeto de Extensão COMUNICAR: A Libras Quebrando Barreiras; Intérprete de Libras do Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência da UESB.

² Graduada em Licenciatura em Biologia pela UESB; docente da disciplina LIBRAS do curso de Formação de Professores em Matemática, promovido pela UESB/Campus de Jequié (PARFOR); Intérprete de Libras do Centro de Apoio Pedagógico de Jequié.

³ Graduada em Letras pela UESB; professora da Sala de Atendimento Educacional Especializado do Instituto de Educação Régis Pacheco.

⁴ Doutora em História pela Universidade Federal da Bahia; docente da UESB/ Campus de Jequié; orientadora do Projeto de Extensão COMUNICAR: A Libras Quebrando Barreiras; coordenadora do Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência da UESB/Campus de Jequié.

⁵ A UESB é uma instituição multicampi com três unidades situadas em Itapetinga e Jequié e Vitória da Conquista, municípios localizados na região sudoeste da Bahia. São oferecidos 42 cursos de Graduação, cerca de 20 de pós-graduação *lato sensu* e 11 de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais três cursos de doutorado. Essa instituição de ensino superior conta com nove mil alunos provenientes da região sudoeste da Bahia e dos diferentes Estados do Brasil, tendo 957 professores efetivos e 96 no quadro temporário. Dados produzidos em abril de 2012, extraídos do Catálogo dos Cursos de Graduação. Disponível em: <<http://www.uesb.br/catalogo/ggd.asp?cod=23>> Acesso em 25 jun. 2012.

Estado. O acesso desses alunos está diretamente ligado à presença do profissional intérprete de LIBRAS, responsável em mediar o processo de comunicação na educação básica.

No Brasil, em especial na Bahia, há uma grande carência de formação profissional nessa área, que se reflete no número reduzido de intérpretes de LIBRAS, em sua maioria, empíricos. Para os fins específicos do III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de LIBRAS e Língua Portuguesa, o foco desse trabalho gira em torno de uma das etapas do Projeto Comunicar: A LIBRAS quebrando barreira, o Curso *Formando Profissionais Intérpretes de Libras de Jequié e Região*. Esse projeto foi aprovado na UESB para ser desenvolvido nos próximos dois anos.

Para subsidiar a sua execução está sendo realizada uma pesquisa diagnóstica para mapear a realidade que pretendemos intervir. Com base nessa pesquisa, será feito um levantamento do perfil do profissional intérprete de LIBRAS e Língua Portuguesa que atua em Jequié e na região, como forma de conhecer a realidade de cada um e também o seu domínio da Língua Brasileira de Sinais e sua experiência na área.

A etapa seguinte é de intervenção para atingir os seguintes objetivos específicos: 1) aprofundar a formação teórico-prática dos profissionais tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e português que atuam nas escolas públicas e privadas de Jequié e região; 2) discutir os princípios éticos do profissional tradutor e intérprete de LIBRAS e Língua Portuguesa; 3) oportunizar aos profissionais intérpretes de LIBRAS o embasamento teórico sobre ensino-aprendizagem da pessoa surda.

Por se tratar de um projeto em fase inicial de execução, os dados apresentados devem ser considerados como preliminares, portanto sujeitos a modificações e passíveis de críticas. Na verdade, nossa intenção é socializar essa iniciativa, como forma de encontrar apoio para esse projeto. Nessa discussão, buscamos de início, fazer uma breve abordagem sobre o *Projeto Comunicar: A Libras quebrando barreiras*, dando destaque ao curso *Formando Intérpretes de LIBRAS de Jequié e Região*; a descrição metodológica da investigação que vem sendo realizada e que originou o aludido projeto é o passo seguinte e, por fim, os resultados até o momento alcançados.

O Projeto Comunicar: A Libras quebrando barreiras

Esse projeto é constituído pelas seguintes ações: 1) Curso Formando Profissionais Intérpretes de Libras de Jequié e Região; 2) Curso de Libras Intermediário; 3) Curso de

Português como Segunda Língua; 4) Colóquios e palestras, direcionadas para a divulgação de resultados de pesquisas concluídas e em andamento que versem sobre a problemática da inclusão social e educacional, principalmente sobre cultura e identidade surda.

Cada curso terá um calendário organizado e será previamente divulgado entre os participantes, os quais deverão atender a critérios previamente definidos pela coordenação. Assim, no caso específico da primeira ação, esperamos reunir pessoas que exercem a função de intérpretes de LIBRAS em Jequié e Região; a segunda será destinada às pessoas que já fizeram o curso de Libras Básico e que desejam dar continuidade aos estudos; a terceira, Curso de Português como Segunda Língua, será dividida em duas turmas, uma delas formada por professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado para surdos e a outra será composta por alunos surdos vinculados, principalmente, a educação básica, aos cursos técnico e ensino superior. A quarta ação - colóquios e conferências - será aberta aos participantes desse programa, além de técnicos, docentes, discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UESB, entre outros.

Os profissionais convidados para atuar nesse projeto têm ampla experiência na área de surdez e são oriundos de instituições diversas localizadas na Bahia e demais Estados do Brasil, dentre os quais docentes e técnicos especializados vinculados à UESB e as instituições parceiras situadas em Jequié.

Esse projeto está vinculado ao Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência/NAIPD, órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, em observância ao Decreto nº 6571, de 17 de agosto de 2008. As ações do NAIPD envolvem o Atendimento Educacional Especializado aos discentes com necessidades educacionais especiais, o desenvolvimento de ações de extensão e pesquisa direcionados para a comunidade acadêmica, professores da Educação Básica e demais segmentos do município de Jequié e região.

A cidade de Jequié é um município centenário, localizado acerca de 360 km de Salvador, na Bahia, nos limite entre a caatinga e zona da mata. É conhecida também como “Cidade Sol” por possuir um clima muito quente (semi-árido) durante quase todo o ano. Cercada de montanhas, em dias de verão, a temperatura pode chegar a 48°C no verão. Sua economia é marcada por um forte comércio, pecuária, agricultura e um Poliduto de derivados de petróleo e álcool que proporcionou a implantação das bases de

distribuição das maiores empresas do setor⁶. A população desse município é formada por 151.921 habitantes, dentre os quais cerca de 270 são surdos (IBGE, 2010)⁷.

As questões relacionadas à acessibilidade da pessoa surda em Jequié são muito recentes assim como as políticas nacionais voltadas para essa área. No município, somente três profissionais possuem proficiência em LIBRAS e apenas um é graduando em Letras - Libras, o que nos permite afirmar que uma parcela significativa dos intérpretes que atuam na educação não possui formação adequada.

No Brasil, a primeira escola para surdos, o Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos, hoje conhecido como INES, foi fundada no ano de 1857 pelo francês Hernet Huet, que difundiu a Língua Brasileira de Sinais (CECHINEL, 2005). Em Jequié, o trabalho educacional com surdos só foi iniciado no ano de 1985 com a ONG CEMAR - Clínica e Escola Maria Rosa - que fundou a primeira classe para esse público. Antes dessa data, os surdos da cidade ou não estudavam ou participavam de classes de ouvintes. No entanto, seguindo a tendência mundial do oralismo (GOLDFELD apud AQUINO), a escola não utilizava a Língua de Sinais como língua de instrução fazendo uso apenas da Língua Portuguesa na modalidade oral e escrita, seguida de alguns gestos.

No ano de 1996 chegou a cidade uma intérprete de Salvador para implantar um trabalho com surdos na Primeira Igreja Batista de Jequié e, segundo os próprios surdos, é a partir de então que eles tiveram os primeiros contatos com a LIBRAS. No ano de 2000, iniciou-se, então, uma classe especial multisseriada para surdos no Instituto Batista Jequeense, que permaneceu por cinco anos.

Como parte da política de inclusão, proposta pelo MEC, foi implantada em Jequié, no ano de 2003, a primeira Sala de Recursos Multifuncionais para surdos no Instituto de Educação Régis Pacheco, instituição de grande porte pertencente a rede estadual de Educação.

⁶ Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jequi%C3%A9>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

⁷ Foram divulgados os Resultados Gerais da Amostra concernente às “Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência”. No gráfico denominado *População residente por tipo de deficiência permanente*, as legendas convencionadas são: deficiência visual; deficiência auditiva, deficiência motora e deficiência mental/intelectual. Cada uma delas exibe três especificidades: *não consegue de modo algum*, *grande dificuldade* e *alguma dificuldade*. É provável que a expressão “não consegue de modo algum” que aparece numa coluna correspondente à deficiência auditiva deva ter sido adotada para identificar as pessoas surdas. Esses procedimentos, por certo, merecerão sérias críticas, principalmente da comunidade surda. Maiores detalhes sobre essa amostra podem ser encontrada no site: <www.censo2010.ibge.gov.br/amostra> Acesso em: 25 jun. 2012.

Apesar desses avanços, a inserção dos surdos na escola acontecia sem a presença do intérprete até o ano de 2006. Em 2007, foram efetivadas as primeiras contratações desse profissional sob a forma de Regime Especial de Direito Administrativo/REDA. Os critérios adotados pela Secretaria Municipal de Educação de Jequié para que a seleção de candidatos às vagas de intérprete foram: a fluência na Língua Brasileira de Sinais e o contato e experiência com a comunidade surda. Diante da carência de profissionais capacitados para assumir essas vagas, pessoas, mesmo com o nível básico da Língua de Sinais, foram para as salas de aula. Desse modo, conseguiram aprimorar seus conhecimentos nessa área a partir da convivência com os alunos surdos e, principalmente, pelas necessidades impostas no dia-a-dia. Ainda que buscassem capacitação, esses profissionais não a encontravam na cidade e nem mesmo na região, ficando assim restritos a conhecimentos adquiridos de forma empírica.

Nos últimos anos, observa-se uma maior mobilização das pessoas surdas em Jequié, de parcela significativa de pais e professores que atuam nessa área pela conquista de direitos estabelecidos na legislação vigente. Devemos ressaltar o trabalho de referência que vem sendo realizado pelo Centro de Apoio Pedagógico/CAP de Jequié, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, instituição que, apesar de ter sido fundada em 2010, absorveu parte dos profissionais que antes atuavam na ONG CEMAR, cujos trabalhos foram encerrados naquele ano. Além do suporte pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais, dentre os quais os surdos, que ocorre no contraturno, há um serviço de itinerância nas escolas, cursos de Libras nas modalidades Básico e Intermediário. Estes atraem principalmente professores da Educação Básica de Jequié e Região, discentes do ensino superior e outros segmentos da comunidade.

O gradativo acesso da pessoa surda à Educação Básica, ensino superior e aos outros bens e serviços existentes na comunidade tem contribuído para despertar nas pessoas ouvintes o interesse pelo aprendizado da Língua Brasileira de Sinais e, com base nesse conhecimento, de poderem exercer a função de intérpretes.

Segundo Quadros (2004), essa é uma profissão promissora e com amplo mercado de trabalho, atraindo assim uma gama de interessados que nem sempre possuem um perfil adequado exercer essa função. Diante disso, estabelecem-se alguns problemas de questões éticas e educacionais, uma vez que a fluência na LIBRAS não é o único pré-requisito preponderante ao exercício profissional do intérprete: o seu desempenho depende fundamentalmente de uma sólida formação teórico-prática. Toda essa

problemática tem inquietado parcela significativa de profissionais que anseiam por uma maior qualificação em LIBRAS e Português como Segunda Língua, bem como pelo reconhecimento de seu trabalho.

Conhecer para intervir: base metodológica

Recém aprovado pelo Comitê de Extensão e Assuntos Comunitários, o Projeto Comunicar: a LIBRAS quebrando barreiras, estão em fase de implantação, conforme salientamos anteriormente. Portanto, os resultados são, ainda, bastante incipientes. No que se refere a metodologia adotada, ela se caracteriza por ser qualitativa, nos moldes da pesquisa-ação, a partir das análises de Thiollent (1986), a qual busca, no processo de interação entre pesquisador e entrevistados, levantar os problemas vivenciados e as soluções para resolvê-los ou minorá-los.

Embora, anteriormente, tenhamos apresentado somente dados sobre Jequié, o raio de abrangência da pesquisa é a microrregião de Jequié, constituída por 26 municípios. É nossa intenção realizar um levantamento dos intérpretes existentes nesses lugares, com base numa ficha diagnóstica que nos permita traçar o perfil de cada um, a partir das seguintes variáveis: escolaridade, grau de conhecimento de LIBRAS e da cultura e identidade surda, vivências e experiências na área de interpretação, domínio teórico-metodológico. O segundo passo é a coleta de dados e formação de grupo de estudos sobre temáticas diversas da cultura e identidade surda, interpretação e tradução de LIBRAS e Língua Portuguesa, legislação e políticas públicas nessa área. O terceiro passo correspondente ao planejamento e execução de ações definidas coletivamente e, por fim, a realização da avaliação com base em indicadores previamente definidos.

Sobre a realização do curso *Formando Profissionais Intérpretes de LIBRAS* de Jequié e Região, ele será dividido em três módulos, cada um com duração de 40 horas, a saber: Módulo 1: A atuação do intérprete de língua de sinais brasileira no espaço educacional; conhecimento da legislação; ética do profissional intérprete de LIBRAS; conhecimento teórico-metodológico no processo ensino-aprendizagem do aluno surdo; Tradução x interpretação; laboratório de tradução e interpretação.

Módulo 2: Língua Brasileira de Sinais - Revisão da estrutura gramatical da Língua brasileira de sinais. Diálogos em língua de sinais, histórias e o humor em língua de sinais. Análise da conversação em sinais e análise do discurso em sinais.

Módulo 3: Especificidades lingüísticas dos surdos na aquisição do português como L2 - A escrita dos surdos; laboratório de tradução e interpretação em sala de aula.

Resultados

Até o presente momento foi feito um levantamento parcial do perfil dos intérpretes de LIBRAS atuantes na cidade de Jequié, o qual demonstra um total de dezoito profissionais. Destes, apenas um tem formação específica na área (curso de Letras Libras), oito estão cursando o ensino superior em diferentes áreas de conhecimento; três já concluíram a graduação e seis tem apenas o Ensino Médio. O tempo de atuação varia de dois a dezesseis anos. No que tange ao conhecimento da LIBRAS, vimos que todos os intérpretes iniciaram sua trajetória em instituições religiosas. Aos resultados, juntam-se também as solicitações dos profissionais intérpretes nos eventos que vem sendo promovidos pelos professores que militam na área, parte deles compõem o corpo docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus de Jequié. A esta cabe a observância do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, os quais evidenciam o papel das instituições de ensino superior no processo de inclusão da pessoa surda.

Referências

ALBRES, Neiva de Aquino. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 20 de jun. 2012.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2010. Resultados Gerais da Amostra - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br/amostra> Acesso em: 25 jun. 2012.

CECHINEL, Lenita Ceccone. Inclusão do Aluno Surdo no Ensino Superior: Um estudo do uso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de acesso ao conhecimento científico. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2079/1/tes_e.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2012.

QUADROS, Ronice Müller. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC-SEESP, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1986.